

O ESTRESSE OCUPACIONAL DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DECORRENTE DA PANDEMIA DA COVID 19

Data de aceite: 02/10/2023

Luzia Cibele de Souza Maximiano

Universidade Federal do Rio Grande do
Norte
Natal, Rio Grande do Norte
<https://lattes.cnpq.br/2120715158471547>

Luana Adrelle Leal Dantas

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte
Mossoró, Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/7590042787688047>

Larissa Gabrielly da Silva Morais

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte
Mossoró, Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/0179203508396227>

Rui Alvares de Faria Junior

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte
Mossoró, Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/1852335069967431>

Leonel Francisco de Oliveira Freire

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte
Alto Santo, Ceará
<https://lattes.cnpq.br/9705651339595746>

Fábio Bentes Tavares de Melo

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte

Mossoró, Rio Grande do Norte

<http://lattes.cnpq.br/2370953801560689>

Francisca Bruna Gregório de Mesquita

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte
Mossoró, Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/6219556167327170>

Andressa Rallia Aquino Soares

Universidade Federal do Rio Grande do
Norte
Natal, Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/8383620935280597>

Monique Veríssimo Martins

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte
Mossoró, Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/4828784805673978>

Keylla Isabelle Sousa Duarte

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte
Mossoró, Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/1508732117080739>

Edione Rodrigues Batista

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte
Mossoró, Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/5593282995308365>

RESUMO: Introdução: Os profissionais da saúde diariamente enfrentam condições de trabalho instáveis e insalubres, em um ambiente que é marcado pela falta de segurança, infraestrutura adequada e pelos riscos nele presentes. Isto influi em níveis altos de desgaste profissional, mental, adoecimento físico e psicológico, má qualidade de vida e assistência à saúde. **Objetivo:** identificar na literatura os fatores que contribuíram para o aparecimento do estresse ocupacional dos enfermeiros no enfrentamento da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, seguindo as orientações preconizadas pelo Preferred Reporting Items Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Para a seleção dos artigos o autor avaliou a inclusão dos estudos identificados nas bases de dados National Library Of Medicine (Pubmed), Scopus e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando as palavras-chaves: #1 COVID-19, #2 Enfermeiros e 3# Estresse ocupacional. **Resultados:** Foram encontrados em todas as bases de dados 715 artigos; removidas 150 duplicatas, 413 artigos foram excluídos após a leitura pelos títulos; 87 estudos foram excluídos após a leitura do resumo e 54 artigos foram excluídos pós leitura do trabalho na íntegra. **Discussão:** os fatores de risco focais que aumentaram o esgotamento dos enfermeiros pela síndrome de burnout foram: baixa prontidão da família e dos colegas para lidar com o surto de COVID-19, idade mais jovem, diminuição do apoio social, aumento da ameaça de uma doença desconhecida, maior tempo de trabalho na área de quarentena, trabalho em ambiente de maior risco, trabalhar em hospitais com materiais e recursos humanos inadequados e insuficientes, carga horária aumentada e menor nível de treinamento em relação ao COVID-19. **Conclusão:** A pandemia por COVID-19 associa-se a níveis significativos de sintomas de ansiedade, depressão, burnout e transtorno de estresse pós traumático em profissionais de saúde, principalmente ao enfermeiro. Fatores relacionados com alterações à rotina apresentam associação significativa com estes sintomas.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Enfermeiros. Estresse ocupacional.

OCCUPATIONAL STRESS OF NURSING WORKERS ARISING FROM THE COVID 19 PANDEMIC

ABSTRACT: Introduction: Health professionals daily face unstable and unhealthy working conditions, in an environment that is marked by a lack of safety, adequate infrastructure and the risks present in it. This influences high levels of professional and mental exhaustion, physical and psychological illness, poor quality of life and health care. **Objective:** to identify in the literature the factors that contributed to the emergence of nurses' occupational stress in coping with COVID-19. **Methodology:** This is a literature review, following the guidelines recommended by the Preferred Reporting Items Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). For the selection of articles, the author evaluated the inclusion of studies identified in the National Library Of Medicine (Pubmed), Scopus and Scientific Electronic Library Online

(SciELO) databases, using the keywords: #1 COVID-19, #2 Nurses and 3# Occupational stress. **Results:** 715 articles were found in all databases; 150 duplicates were removed 413 articles were excluded after reading by titles; 87 studies were excluded after reading the abstract and 54 articles were excluded after reading the work in full. **Discussion:** The focal risk factors that increased nurses' burnout from burnout syndrome were: low readiness of family and colleagues to deal with the COVID-19 outbreak, younger age, decreased social support, increased threat of a unknown disease, longer working time in the quarantine area, working in a higher risk environment, working in hospitals with inadequate and insufficient materials and human resources, increased workload and lower level of training in relation to COVID-19. **Conclusion:** The COVID-19 pandemic is associated with significant levels of symptoms of anxiety, depression, burnout and post-traumatic stress disorder in health professionals, especially nurses. Factors related to routine changes have a significant association with these symptoms. **KEYWORDS:** COVID-19. Nurses. Occupational stress.

INTRODUÇÃO

O coronavírus é uma patologia responsável por causar síndromes respiratórias e gastrointestinais, tratando-se de um RNA vírus da ordem Nidovirales da família Coronaviridae. Quando infectam humanos, sua sintomatologia é semelhante ao resfriado comum. Estes vírus podem levar à infecções graves, principalmente em pessoas com comorbidades, grupos de risco, idosos e crianças. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou como estado de pandemia o surto mundial da doença causada pelo novo coronavírus, esta foi denominada como COVID-19, que trouxe aos serviços de saúde um novo cenário de ações em assistência de enfermagem para os pacientes acometidos por esta patologia (SILVA et al., 2020).

O SARS-CoV-2 é transmitido primariamente de uma pessoa infectada – seja sintomática, pré-sintomática ou assintomática – a outra, através de partículas virais contidas em gotículas orais ou nasais, que são expelidas durante espirros, tosse ou durante a fala. (ARONS et al., 2020; CORMAN et al., 2018; GANDHI; YOKOE; HAVLIR, 2020).

Até 08 de julho de 2020, foram confirmados mais de 1.577.004 casos de COVID-19 no Brasil. Deste total, mais de 64.265 foram a óbito, com a taxa de mortalidade de 30,6 óbitos/100 mil habitantes (BRASIL, 2020). Embora não exista uma recomendação oficial, a OMS estima globalmente uma média de 3,2 leitos por mil habitantes. No Brasil, a densidade de leitos, que antes era estimada em 2,23 leitos por mil habitantes em 2010, caiu para 1,95 leito em 2019 (OLIVEIRA et al., 2020).

Os profissionais da saúde diariamente enfrentam condições de trabalho instáveis e insalubres, em um ambiente que é marcado pela falta de segurança, infraestrutura adequada e pelos riscos nele presentes. Isto influi em níveis altos de desgaste profissional, mental, adoecimento físico e psicológico, má qualidade de vida e assistência à saúde. Essas situações são mais comuns aos profissionais atuantes na linha de frente de combate

à COVID-19, devido às longas horas de trabalho, preocupação com o estado de saúde dos pacientes e com a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), principalmente em países com recursos limitados, como o Brasil (REGO; PALACIOS, 2020).

Em Wuhan, onde os casos foram vistos pela primeira vez, os enfermeiros lutaram com um trabalho intensivo, insuficiência de recursos e incerteza. Portanto, tem sido relatado que os níveis de estresse e medo dos enfermeiros aumentam com o tempo e são afetados psicologicamente durante a pandemia. Além disso, eles experimentam o esgotamento devido à incerteza e ao trabalho intenso, e às vezes apresentam insônia e sintomas depressivos (PAPPA et al 2020; BADAHDAH et al., 2020)

A desvalorização e precarização do trabalho dos profissionais de saúde, principalmente do enfermeiro, são históricas no Brasil. A pandemia de COVID-19 trouxe um desafio adicional e extremamente novo ao sistema hospitalar. Os altos níveis de estresse apresentam uma séria ameaça à saúde mental dos enfermeiros, elevando as taxas de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e comportamentos sociais negativos. Isto posto, o presente estudo tem como objetivo identificar na literatura os fatores que contribuíram para o aparecimento do estresse ocupacional dos enfermeiros no enfrentamento da COVID-19.

OBJETIVOS

GERAL:

- Identificar na literatura os fatores que contribuíram para o aparecimento do estresse ocupacional dos enfermeiros no enfrentamento da COVID-19.

ESPECÍFICOS:

- Analisar a relação do esgotamento profissional com a Enfermagem.
- Compreender como a pandemia afetou a saúde física e mental do enfermeiro
- Discutir os impactos da pandemia na qualidade de vida e da assistência prestada pelo enfermeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, seguindo as orientações preconizadas pelo Preferred Reporting Items Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) e organizada nas seguintes etapas: elaboração do protocolo da revisão; coleta dos dados com inclusão de publicações que trouxeram contribuições e respostas pertinentes à questão de pesquisa; extração das informações contidas no estudo; análise e interpretação dos dados; e, por último, apresentação e discussão da revisão.

Foi definida a seguinte pergunta: quais os fatores que contribuíram para o aparecimento do estresse ocupacional dos enfermeiros no enfrentamento da COVID-19?

Para a seleção dos artigos o autor avaliou a inclusão dos estudos identificados nas bases de dados National Library Of Medicine (Pubmed), Scopus e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando as palavras-chaves: #1 COVID-19, #2 Enfermeiros e 3# Estresse ocupacional, utilizando o operador booleano “AND” junto aos três descritores acima citados em todas as bases de dados.

Primeiramente os artigos foram selecionados mediante a leitura dos títulos, seguidos pelo resumo e por fim pela leitura na íntegra daqueles correlacionados com a questão norteadora proposta. Como critérios de inclusão, foram incluídos os estudos que abordavam os fatores que podem causar estresse ocupacional nos enfermeiros, entre os anos de 2021 a 2022, em todos os idiomas disponíveis. Como critérios de exclusão, foram excluídos todos os estudos que não contemplavam a exigência da pergunta, bem como foram excluídos estudos publicados em anais, estudos que não possuem acesso livre, dissertações, teses e cartas ao editor.

Por tratar-se de uma pesquisa com enfoque em revisão integrativa, cujo objetivo foi a análise secundária de dados, não envolvendo, portanto, seres humanos, não houve necessidade de apreciação e/ou aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Foi utilizada a ferramenta Endnote para otimizar a seleção dos artigos e aplicado no fluxograma disponibilizado pelo método PRISMA, como especificado logo abaixo:

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos para a revisão integrativa adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses (PRISMA 2009). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, 2022.

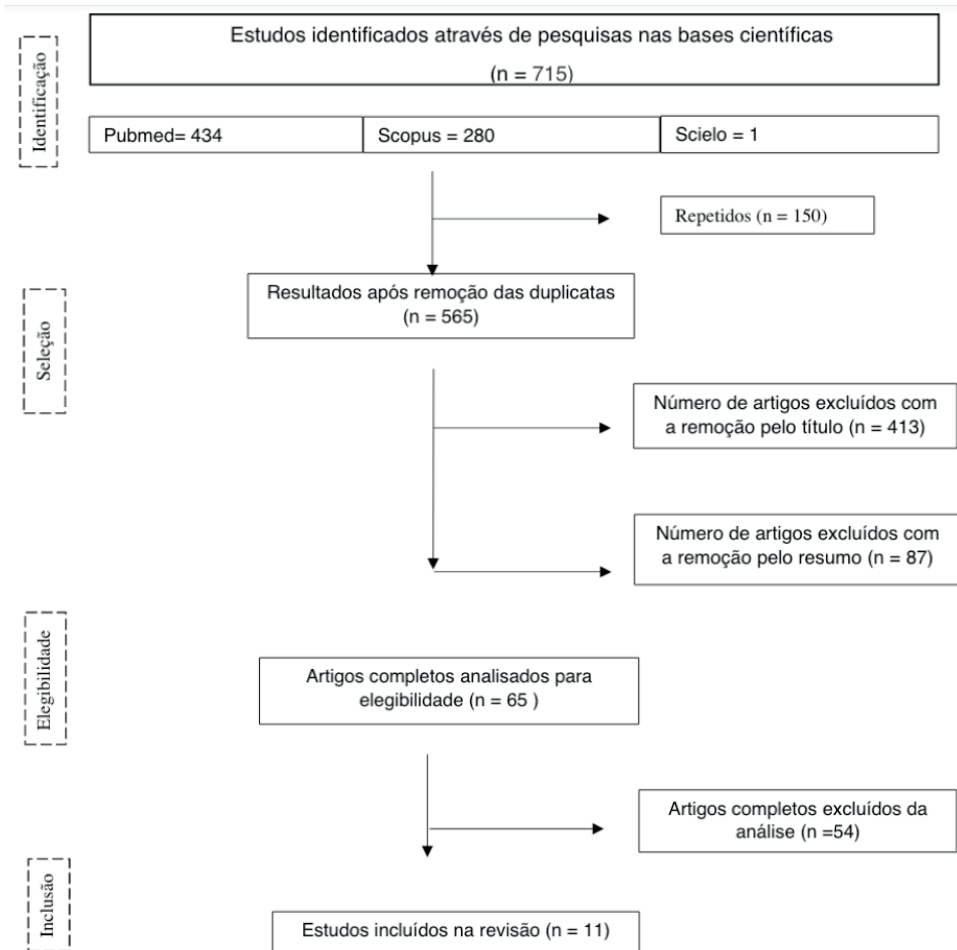


Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos para a revisão integrativa.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

RESULTADOS

Os artigos completos incluídos na revisão foram realizados, em sua maioria, nos Estados Unidos da América (n=3; 27,27%). Enquanto que Brasil, Itália, Líbano, Indonésia, Bélgica, China, Turquia e Índia aparecem com 1 estudo cada.

Dos 11 estudos elencados para compor a presente pesquisa, 9 deles (81,81%) apresenta a metodologia de trabalhos transversais.

O quadro 1 caracteriza a síntese dos artigos incluídos nesta revisão.

AUTOR/ANO	TÍTULO/BASE DE DADOS	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Urzal et al., 2021.	Prevalência e Fatores associados a sintomas de Ansiedade, Depressão e Perturbação Pós-Stress Traumático em Profissionais de Saúde durante a Pandemia por COVID-19 / SCIELO	Investigar a prevalência e fatores associados a sintomas de ansiedade, depressão e perturbação pós-stress traumático em profissionais de saúde portugueses durante a pandemia por COVID-19.	Estudo observacional transversal	A pandemia por COVID-19 associa-se a sintomas de ansiedade, depressivos e de perturbação pós-stress traumático nos profissionais de saúde, influenciados por alterações à rotina, suporte psicossocial, grupo profissional e trabalho clínico desenvolvido.
Bellanti et al., 2021.	Factors Related to Nurses' Burnout during the First Wave of Coronavirus Disease-19 in a University Hospital in Italy / SCOPUS	Identificar potenciais preditores de burnout, direcionamos a atenção para variáveis demográficas e ocupacionais, incluindo o departamento de trabalho e o risco de exposição ao COVID-19.	Estudo transversal	Este estudo sugere que a melhoria do suporte do empregador e da família aos enfermeiros, bem como a redução da carga de trabalho e do estresse relacionado ao trabalho, contribuiriam para reduzir o burnout em enfermeiros durante a pandemia de COVID-19.
Clinton et al., 2022.	Determining levels of nurse burnout during the COVID-19 pandemic and Lebanon's political and financial collapse / SCOPUS	Delinear os níveis de burnout e os pontos de corte em uma amostra nacional de enfermeiros para informar as políticas da força de trabalho e priorizar as intervenções.	Análises Rasch multidimensionais e unidimensionais	É necessária uma ação urgente para reduzir os níveis de esgotamento relacionado ao cliente na força de trabalho de enfermagem do Líbano.
Zakia et al., 2021	Perceived effects of COVID-19 pandemic on stress levels and its related factors of NICU nurses / SCOPUS	Identificar o efeito percebido da pandemia de COVID-19 nos níveis de estresse dos enfermeiros de UTIN e seus fatores relacionados.	Estudo transversal	A pandemia do COVID-19 aumentou o nível de estresse e afetou as cargas de trabalho, a segurança no trabalho, as relações interpessoais, os problemas familiares e os problemas econômicos.
Abuatic; Borchardt, 2021	The Impact of COVID-19: Nurses Occupational Stress and Strategies to Manage It / PUBMED	Explorar a percepção de estresse ocupacional de enfermeiros e como eles o gerenciam durante a pandemia de COVID-19.	Estudo descritivo transversal	Os administradores de enfermagem estão em uma posição estratégica para desenvolver intervenções para auxiliar os enfermeiros no gerenciamento eficaz do estresse.

Bruyneel et al., 2021	Prevalence of burnout risk and factors associated with burnout risk among ICU nurses during the COVID-19 outbreak in French speaking Belgium / PUBMED	Avaliar a prevalência de risco de burnout e identificar fatores de risco entre enfermeiros de UTI durante a pandemia de COVID-19.	Estudo transversal	Dois terços dos enfermeiros de UTI estavam em risco de burnout e esse risco estava associado às suas condições de trabalho durante a primeira onda da pandemia de COVID-19.
Ghassemi, 2021.	Burnout in nurses during the COVID-19 pandemic: the rising need for development of evidence-based risk assessment and supportive interventions / PUBMED	Investigar o esgotamento dos enfermeiros e os fatores de risco associados durante o Pandemia do covid19.	Revisão de literatura	Os fatores de risco focais que aumentaram o esgotamento dos enfermeiros foram: “baixa prontidão da família e dos colegas para lidar com Surto de COVID-19, idade mais jovem, diminuição do apoio social, aumento ameaça percebida do COVID-19
Guttormson et al., 2022.	Critical Care Nurse Burnout, Moral Distress, and Mental Health During the COVID-19 Pandemic: A United States Survey / PUBMED	Descrever o impacto do COVID-19 no sofrimento moral, burnout e saúde mental dos enfermeiros.	Descritivo transversal	Altos níveis de burnout e sofrimento moral relatados aumentam o risco de enfermeiros deixarem a prática da UTI ou a profissão.
Ma et al., 2021	Curbing nurses' burnout during COVID-19: The roles of servant leadership and psychological safety / PUBMED	Examinar o papel da liderança servidora através do mecanismo de segurança psicológica na redução do esgotamento dos enfermeiros durante a pandemia de COVID-19.	Pesquisa quantitativa transversal	A liderança servidora reduz significativamente o esgotamento dos enfermeiros e a segurança psicológica medeia essa relação.
Murat et al., 2021	Determination of stress, depression and burnout levels of front-line nurses during the COVID-19 pandemic / PUBMED	Determinar os níveis de estresse, depressão e burnout de enfermeiros da linha de frente.	Estudo descritivo transversal	Mais burnout foi detectado em enfermeiros que tiveram teste positivo para COVID-19 e não quiseram trabalhar voluntariamente durante a pandemia.

Padhye et al., 2022	Burnout and Quality of Life of Nurses Working During the COVID-19 Pandemic at a Jumbo COVID Center in Indian Metropolitan City / PUBMED	determinar o esgotamento e a qualidade de vida entre enfermeiros que trabalham em centros jumbo COVID na cidade metropolitana indiana.	Estudo descritivo transversal	Este estudo mostrou que os enfermeiros que trabalham em centros jumbo COVID apresentaram níveis moderados de esgotamento, desengajamento e exaustão. Eles não tinham uma boa qualidade de vida e mostravam pouca satisfação no trabalho.
---------------------	---	--	-------------------------------	--

Quadro 1. Síntese da distribuição das publicações científica da revisão Integrativa segundo autor, ano, título, base de dados, objetivo, metodologia e conclusão. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, 2020.

Fonte: Elaborado pela autores, 2022.

DISCUSSÃO

Declarada como uma pandemia global pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, a doença COVID-19 define um espectro de condições sustentadas pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), variando de doença leve a pneumonia grave (BELLANTI et al., 2021). A pandemia causou preocupação global com o esgotamento da força de trabalho da enfermagem porque aumentou a fadiga dos enfermeiros, aumentou consideravelmente o número de pacientes assistidos e foi necessário um desdobramento maior que o número de recursos humanos disponíveis. O estresse ambiental do trabalho sobre os enfermeiros aumentou consideravelmente, visto que estavam diante de uma doença, até então desconhecida mundialmente, com um alto número de óbitos (CLINTON et al., 2022).

Assim, os enfermeiros que lidaram com a pandemia em seu auge estiveram expostos a uma grande pressão psicológica e física. De fato, durante uma pandemia, os enfermeiros experimentam preocupações com sua própria saúde e com a saúde de seus colegas e familiares. Além disso, no contexto de uma pandemia, os enfermeiros enfrentam vários problemas que levam ao esgotamento e ao colapso físico/psicológico, como a percepção da falta de recursos defensivos, a rápida mudança de conselhos sobre o contágio e manejos dos pacientes e a preparação ocupacional e organizacional para lidar com a pandemia (BELLANTI et al., 2021).

Estudo de Zakia et al (2021) objetivou identificar o efeito estressor da pandemia covid19 numa unidade de terapia intensiva neonatal. Foram entrevistados 23 enfermeiros do setor onde eles preencheram um questionário online para três períodos de tempo, sendo estes: antes da pandemia, início da pandemia e diminuição da pandemia. A pesquisa mostrou que a pandemia do COVID-19 aumentou o nível de estresse porque impactou diretamente nas cargas de trabalho da enfermagem, afetou a segurança no trabalho, as relações interpessoais, aumentaram os problemas familiares e os problemas econômicos.

Outros fatores que aumentavam os índices de estresse nos trabalhadores da enfermagem citados no estudo de Abuatic e Borchardt (2021) incluíam a utilização uso de máscara facial o tempo todo no hospital e fora dele, número de profissionais por plantão equipe e agendamento imprevisíveis, equipe insuficiente para cobrir adequadamente a unidade e o sentimento de impotência caso um paciente não melhorasse e, também, havia estresse ocupacional quando um profissional era designado de outro setor para uma ala de pacientes com COVID-19.

Outro sintoma bastante relatado e diagnosticado entre os profissionais de enfermagem foi a síndrome de burnout. Esta síndrome, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional é classificada como uma doença do trabalho de caráter psicossocial segundo a Lei nº 3.048/99, legislação brasileira que regulamenta a Previdência Social. A síndrome é caracterizada por altos níveis de estresse no ambiente de trabalho gerando uma exaustão física e psicológica dos indivíduos com impactos que não se limitam apenas ao desempenho profissional, como na relação interpessoal e na qualidade de vida do indivíduo (FERRARI et al., 2012).

Estudo de Ghassemi (2021) mostrou que os fatores de risco focais que aumentaram o esgotamento dos enfermeiros pela síndrome de burnout foram: baixa prontidão da família e dos colegas para lidar com o surto de COVID-19, idade mais jovem, diminuição do apoio social, aumento da ameaça de uma doença desconhecida, maior tempo de trabalho na área de quarentena, trabalho em ambiente de maior risco, trabalhar em hospitais com materiais e recursos humanos inadequados e insuficientes, carga horária aumentada e menor nível de treinamento em relação ao COVID-19.

Os dados de Bellanti et al (2021) corroboram com os estudos citados acima quando mostram que o burnout em enfermeiros não dependia de características exclusivamente demográficas ou fatores ocupacionais, como trabalhar em um departamento de COVID-19 ou estar diretamente exposto a pacientes infectados, mas estava associado a suporte emocional, consideração de deixar o emprego, carga de trabalho e estresse. Estes resultados levam a importantes significados teóricos e práticos, pois indicam que a pandemia de COVID-19 exerce um impacto negativo no bem-estar dos enfermeiros.

Estudo de Guttormson et al (2022) que objetivou descrever o impacto do COVID-19 no sofrimento moral, burnout e saúde mental dos enfermeiros mostrou que quase um terço dos entrevistados preencheram os critérios para ansiedade moderada a grave (31,1%), enquanto 44,6% dos entrevistados preencheram os critérios para depressão moderada a grave. Os escores de sofrimento moral variaram com base na falta de ventiladores, falta de experiência na UTI, falta de EPI e pouco suporte recebido pela administração dos hospitais.

A longa duração da incerteza em eventos súbitos como desastres e/ou pandemias globais afeta de maneira extrema o nível de estresse dos indivíduos. No estudo de Murat et al (2021), os níveis de estresse foram maiores naqueles enfermeiros que recém iniciaram sua vida profissional durante a pandemia de COVID-19, naqueles que trabalhavam em

instituições governamentais e em enfermeiros que se sentiam inadequados em relação aos cuidados de enfermagem. Estudos mostraram que os sintomas de estresse, depressão e ansiedade foram maiores nos profissionais de saúde em comparação com a sociedade; profissionais de saúde assistenciais e aqueles que trabalham nas unidades administrativas do hospital foram monitorados quanto aos níveis de estresse, bem como sintomas como ansiedade, depressão e insônia, e verificou-se que eles eram mais comuns em profissionais de saúde que estão diretamente ligados à assistência ao paciente.

CONCLUSÃO

A pandemia por COVID-19 associa-se a níveis significativos de sintomas de ansiedade, depressão, burnout e transtorno de estresse pós traumático em profissionais de saúde, principalmente ao enfermeiro. Fatores relacionados com alterações à rotina apresentam associação significativa com estes sintomas. O enfermeiro que teve contato próximo com os pacientes da COVID-19 apresentou maior risco de adoecimento e fragilidade de sua saúde mental. Apesar de algumas limitações metodológicas, o presente estudo contribui para a sensibilização quanto ao sofrimento psicológico dos enfermeiros de linha de frente durante a pandemia, potencialmente, para o alívio do estigma associado à doença mental, incentivando, assim, a procura por cuidados especializados. Para além disso, e dada a prevalência significativa dos sintomas citados, justifica-se esta revisão visto que as coordenações e partes administrativas hospitalares devem dar o suporte necessário aos seus enfermeiros para que a carga de estresse e esgotamento profissional seja reduzida o máximo possível. Os enfermeiros são indivíduos que necessitam, também, de assistência, e pode contribuir para a diminuição do estigma da doença mental nestes profissionais.

REFERÊNCIAS

ABUATIQ, A. BORCHARDT, C. **The Impact of COVID-19: Nurses Occupational Stress and Strategies to Manage It.** J Nurs Adm. Dec 1;51(12):600-605, 2021.

ARONS, M. M. et al. **Presymptomatic SARS-CoV-2 Infections and Transmission in a Skilled Nursing Facility.** New England Journal of Medicine, Boston, v. 382, n. 22,p. 2081-2090, 2020.

BADAHDAAH, A. et al. **The mental health of health care workers in Oman during the COVID-19 pandemic.** The International Journal of Social Psychiatry, 2020.

BELLANTI, F. et al. **Factors Related to Nurses' Burnout during the First Wave of Coronavirus Disease-19 in a University Hospital in Italy.** *International Journal of Environmental Research and Public Health.* 18(10):5051, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico especial.** Semana epidemiológica 27. 2020.

CLINTON, M. et al. **Determining levels of nurse burnout during the COVID-19 pandemic and Lebanon's political and financial collapse.** *BMC Nurs* 21, 2022.

CORMAN, V. M. et al. **Hosts and Sources of Endemic Human Coronaviruses.** *Advances in Virus Research*, New York, v. 100, p. 163-188, 2018. DOI: 10.1016/bs.aivir.2018.01.001.

FERRARI, R. et al. **Avaliação Da Síndrome De Burnout Em Profissionais De Saúde.** *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v. 3, n. 3, p. 868, 2012.

GANDHI, M.; YOKOE, D. S.; HAVLIR, D. V. **Asymptomatic Transmission, the Achilles' Heel of Current Strategies to Control COVID-19.** *New England Journal of Medicine*, Boston, v. 382, n. 22, p. 2158-2160, 2020.

GHASSEMI, A.E. **Burnout in nurses during the COVID-19 pandemic: the rising need for development of evidence-based risk assessment and supportive interventions.** *Evidence-Based Nursing*, 25:9, 2022.

GUTTORMSON, J.L. et al. **Critical Care Nurse Burnout, Moral Distress, and Mental Health During the COVID-19 Pandemic: A United States Survey.** *Heart Lung*. Sep-Oct;55:127-133, 2022.

MURAT, M. et al. **Determination of stress, depression and burnout levels of front-line nurses during the COVID-19 pandemic.** *Int. J. Mental Health Nurs.*, 30: 533-543, 2021.

OLIVEIRA, W.K. et al. **How Brazil can hold back COVID-19.** *Epidemiol Serv Saude*. 29(2):2-8, 2020.

PAPPA, S. et al. **Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis.** *Brain, Behavior, and Immunity*, 88, 901–907, 2020.

REGO, S.; PALACIOS, M.M. **Saúde mental dos trabalhadores de saúde em tempos de coronavírus,** 2020.

ROUQUAYROL, M.Z.; FILHO, N.A. **Epidemiologia & Saúde.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 736p, 2000.

SILVA, A.W.C. et al. **Perfil epidemiológico e determinante social do COVID-19 em Macapá, Amapá, Amazônia, Brasil.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 04 (04): 05-27, 2020.

URZAL, M. **Prevalência e Fatores associados a sintomas de Ansiedade, Depressão e Perturbação Pós- Stress Traumático em Profissionais de Saúde durante a Pandemia por COVID-19.** *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online*. Volume 11, 1-23. 2021.

VAN DOREMALEN, N. et al. **Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1.** *The New England Journal of Medicine*, Boston, v. 382, n. 16, p. 1564-1567, 2020.

ZAKIA, H. et al. **Perceived effects of COVID-19 pandemic on stress levels and its related factors of NICU nurses.** *Journal of Workplace Behavioral Health*, 37:1, 68-86, 2022.